



E Luz e lata
por Fátima Pinheiro

Martim Areal Sanches: o sentido das "formas" é muito bom!

Fátima Pinheiro | 8:48 Sexta feira, 4 de abril de 2014

Última atualização há 12 minutos



Sem título- 40x 53
M.A.S. Artistas Unidos

Gosto 7

Tweet 0

Share 11

+1 0

Share 0

0

TEXTO A A

IMPRIMIR

ENVIAR

Desafiaram-me há dias a ir ver a primeira Exposição de Martim Areal Sanches: *A PRECISE SENSE OF FORM*. Para mim foi surpreendente: simplicidade, luz, profundidade, rigor; numa palavra beleza. Porque a minha praia é a Fenomenologia, porque o pai dela se chama Husserl e, entre outros, tem um livrinho chamado "A Filosofia como Ciência do Rigor (1913), aconteceu-me ver sentidos, janelas, perspetivas. Um despojamento de pretensão cheio da plenitude que só o olhar sabe trocar e

multiplicar. E não que haja muitas obras. Duas esculturas e o restante em fotografias. Só vendo mesmo. Uma Exposição é para experimentar. Tudo o que se diga é pouco, embora possa antecipar a "presença" do objeto estético. Experimentem adivinhar de onde vem a obra que escolhi e que está na imagem em cima. É uma fotografia de uma coisa. E vem de longe e leva longe...

"MAS - A PRECISE SENSE OF FORM" - integra um conjunto de obras recentes de fotografia e escultura, num diálogo de dimensionalidade. Aqui, cor, forma e percepção variam entre a bi e a tridimensionalidade", diz o catálogo. Pedi ao artista que contasse um pouco mais. E fico agora à espera de mais. E vou reler Merleau-Ponty porque o texto que Martim Sanches nos oferece é também UMA fenomenologia da percepção estética. A sua.

"Sou filho de dois artistas, sempre tive um pouco aversão a imiscuir-me no meio das artes e focar-me muito no assunto. No entanto algum interesse deve ter ficado e nos últimos anos tenho vindo a reaproximar-me. Tão próximo que passado três anos de começar a fazer fotografia e desenhar esculturas, surgiu esta oportunidade nos Artistas Unidos e decidi que era uma boa altura para mostrar o meu trabalho.

Gosto do que estou a fazer, pois faz-me refletir sobre o que gosto o que não gosto, o que me interessa, ou o que me mete medo, e pura e simplesmente porque criar algo a partir de um ponto de vista, uma ideia, um conceito é muito recompensador. Sendo quase viciante. É também algo de uma liberdade tremenda, visto que o que nos impede de fazer algo ou não, é apenas o limite da nossa imaginação, muitas vezes autoimposto, ou as possibilidades físicas dos materiais. Sendo o primeiro fator bem mais determinante.

Penso que as artes visuais são muito sucintamente e basicamente a materialização de ideias, conceitos, sentimentos, problemas, argumentos, pelo artista para o artista e o público. Visto um artista sem público não ser artista, a arte é algo social. Esta materialização pode acontecer antes ou após a parte abstrata já estar definida ou reconhecida/identificada.

Esta exposição e obras são exatamente um materializar de ideias, sentimentos. O firmar a minha volta para o meio das artes de forma geral e o meu iniciar de forma concreta como alguém interessado em desenvolver o seu lado artístico de forma profissional. As obras refletem o meu interesse pela forma, a cor e a dimensionalidade e como estas se afetam umas às outras quando um objeto adquire uma certa forma e adopta determinada cor, no caso das esculturas; ou o objeto é uma imagem de um pormenor ou um objeto tridimensional que através da captação da sua imagem adquire um lado bidimensional e como mais uma vez isto afeta a cor e forma desse objeto fotografado. E finalmente e mais importante ainda, como estas transformações e relações afetam a nossa perspetiva e conceito desse objeto. No entanto penso sempre que o objeto, a obra, tem que ter sempre um preciso sentido de forma e ser algo que baste por si só, que o observador fique cativado e interessado e que o faça pensar/questionar, que a obra tenha equilíbrio e não precise de um texto explicativo a seu lado para atingir esse efeito. A obra basta-se a si mesma.

A influência de outros artistas é inegável em qualquer trabalho artístico, mesmo que subconscientemente, aqui a minha maior influência são um leque muito variado de autores. Artistas que se focam principalmente em cor e forma, assim como em atingir esse equilíbrio na sua obra. No entanto penso ser demasiado cedo para me identificar com um certo grupo ou corrente de pensamento."

Martim, que parece nada trazer nos bolsos, tem a arte "nas mãos e na razão", como dizia Sophia. Mas já agora, e não é isto que faz dele o que é, um homem de arte, vejam no catálogo onde ele tem andado e olhado.

Palavras-chave

Martim Sanches M.A.S. - A Precise sense of form Fotografia e Escultura Arte Percepção estética Fenomenologia Husserl A Filosofia como ciência do Rigor Cultura Artistas Unidos exposições Blogues Fátima Pinheiro lata Luz